



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES – CH**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**FELIPE AUGUSTINHO DA SILVA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO  
DOCENTE INICIANTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**GUARABIRA /PB**

**2019**

**FELIPE AUGUSTINHO DA SILVA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO  
DOCENTE INICIANTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC à Coordenação do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, Campus III Guarabira – PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva.

**LINHA DE PESQUISA:  
METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA  
(ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)**

**GUARABIRA/PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Felipe Augustinho da.

O estágio supervisionado e sua importância para a formação do docente iniciante no ensino de geografia [manuscrito] / Felipe Augustinho da Silva. - 2019.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Experiência prática. I. Título

21. ed. CDD 910

FELIPE AUGUSTINHO DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO  
DOCENTE INICIANTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus III Guarabira – PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva.

Aprovado em: 18/06/2019

**Banca Examinadora**

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Michele Kely M. S. Souza

Ms. Michele Keli Moraes Santos Souza (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Juliana Leopoldina Vilar

Ms. Maria Juliana Leopoldina Vilar (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*“educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.” AUGUSTO CURY (2003)*

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1º Quadro do número de alunos matriculados em 2017 e das modalidades ofertadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ivan Bichara Sobreira, Lagoa de Dentro - PB. Página 23.

QUADRO 2º Quadro do número e alunos matriculado na modalidade Ensino Médio (EM) por turmas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ivan Bichara Sobreira, Lagoa de Dentro - PB. Página 23.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1-Fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira. Página 22.

## **LISTA DE SIGLAS**

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

EEEFMIBS - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira

EE - Ensino Especial

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EM- Ensino Médio

FLACSO - Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

OMS - Organização Mundial da Saúde

SPA - Síndrome do Pensamento Acelerado

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE .....	12
2.2 NORMAS QUE REGEM A DISCIPLINA ESTÁGIO .....	14
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA .....	16
2.4 A PRÁTICA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO .....	18
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>21</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR .....	21
3.2 RELATO DA EXPERIÊNCIA DAS AULAS OBSERVADAS DA PROFESSORA .....	24
3.3 O PROJETO TEMÁTICO	
3.4 EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA .....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 043 GEOGRAFIA

### **Linha de Pesquisa:** Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio) **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTANCIA PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE INICIANTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**AUTOR:** Felipe Augustinho da Silva – CH/UEPB

**ORIENTADORA:** Dr<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva – CH/UEPB

**BANCA EXAMINADORA:**Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza– CH/UEPB

Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar– CH/UEPB

### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado é um componente curricular que possibilita a ação prática do discente no seu futuro campo de atuação profissional. Nos cursos de licenciatura o estágio permite que o discente interaja com seu campo de atuação a escola, através do ato de observar a realidade cotidiana e da ação de executar atividades práticas. Esse momento permite que o discente lide com variadas situações, que ele enfrentará na vida profissional e permitindo que ele inicie a construção da sua identidade como educador. Nesse sentido, o presente trabalho tratará da importância do estágio para a formação profissional do professor e alguns anseios e dificuldades enfrentadas pelos alunos na hora de executar o componente curricular estágio supervisionado nas escolas, além do relato das experiências do discente durante a execução do estágio na Escola E.E.F.M. Ivan Bichara Sobreira, do município de Lagoa de Dentro – PB, no período 2017.1 do curso de Licenciatura em Geografia da UEPB campus III, Guarabira – PB. Podemos concluir a importância do Estágio Supervisionado para a construção da identidade profissional do futuro educador, por permitir que este possa analisar a realidade escolar e refletir sobre a sua ação como futuro profissional, para a construção ideológica dos seus futuros alunos.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação Docente, Experiências.

## ABSTRACT

The Supervised Period of training is a curricular component that makes possible the practical action of the learning in its future field of professional performance. In the graduation courses the period of training allows that the learning interacts with its field of performance the school, through the act to observe the daily reality and of the action to execute practical activities. This moment allows that learning it deals with varied situations, that it will face in the professional life and allowing that it initiates the construction of its identity as educator. In this direction, the present work will deal with the importance of the period of training for the professional formation of the professor and some yearnings and difficulties faced for the pupils in the hour to execute the component curriculum period of training supervised in the schools, beyond the story of the experiences of the learning during the execution of the period of training in School E.E.F.M. Ivan BicharaSobreira, of the city of Lagoa De Dentro - PB, in the period 2017,1 of the course of Granduation in Geography of the UEPB campuses III, Guarabira - PB. We can conclude the importance of the Period of training Supervised for the construction of the professional identity of the future educator, for allowing that this can analyze the pertaining to school reality and reflect on its action as future professional, for the ideological construction of its future pupils.

**Keywords:** Supervised Traineeship, Teacher Training, Experiences.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa de grande importância para a formação do universitário. Este é o componente que coloca o discente em contato direto com o universo escolar em suas várias dimensões. Por tratar-se do início de sua experiência no âmbito escolar, no início o discente se sente inseguro em colocar em prática toda a teoria que fora exposta e discutida durante as aulas, como também, no transcorrer do curso de licenciatura em Geografia da universidade.

É através do componente curricular estágio supervisionado que o educando tem a oportunidade de conhecer seu campo de atuação e compreender as múltiplas realidades que coexistem no mesmo ambiente, e assim estabelecer contato com a complexidade da sala de aula e as dificuldades vivenciadas pelos docentes no cotidiano. Esse momento é de extrema importância para o estagiário, por contribuir consideravelmente no desenvolvimento de suas aptidões e habilidades.

O estágio que deu embasamento para a construção deste trabalho acadêmico ocorreu no período 2017.1 da UEPB, campus III, Guarabira – PB, o período teve início na última semana do mês de Agosto de 2017 e encerrou no mês de Dezembro do mesmo ano, o estabelecimento de ensino escolhido para a execução das atividades da disciplina foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira (EEEFMIBS), localizada na Rua 7 de Setembro, nº 9, Centro, de Lagoa de Dentro – PB.

Que segundo a nova divisão regional brasileira, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vigente desde 2017, o município está localizado na Região Intermediária de João Pessoa, e na Região Imediata de Guarabira. Possui uma população de 7.370 habitantes, segundo o censo de 2010, e para suprir a oferta de alunos, no município existem 15 estabelecimentos de ensino sendo 14 de ensino Fundamental I e II e apenas 1 voltado ao ensino médio. No ano de 2017 foram registradas 1215 matrículas no ensino fundamental e 370 matrículas no ensino médio incluindo as modalidades de ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Estágio Supervisionado, apesar de pouco valorizado por parte dos discentes na universidade, tendo em vista que esse componente é tratado apenas como um modelo de reprodução de modelos e técnicas, no entanto é através do estágio que o discente estabelece os primeiros contatos com a sala de aula e por isso é de extrema importância para o futuro educador. Assim é um componente fundamental, pois possibilita a oportunidade do universitário em formação, interagir com o meio de atuação que ele será introduzido. Segundo Pimenta e Lima (2004) *apud* Barroset *al* (2011, p. 8):

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano. (BARROS *et al* 2011, p. 8):

No Estágio Supervisionado I o discente observa a prática docente. Nesse estágio o licenciando ainda não irá ministrar aulas, apenas estabelecer contato com a escola e a prática docente. No entanto, o discente é orientado a observar todos os aspectos do cotidiano escolar, essa observação deve ser realizada através de uma perspectiva crítica, visando entender as atividades pedagógicas realizadas pelo professor de Geografia, o discente visa aproximar-se da realidade da sala de aula e assimilar as dificuldades enfrentadas pelo professor no universo escolar.

Essa observação objetiva aproximar o aluno no ambiente da escola, porém, o mais importante, é que ele compreenda a perspectiva do que este componente curricular possibilita na sua formação, possibilitando que ele olhe para o universo escolar embasado nas teorias estudadas na universidade e entenda a complexidade da prática docente.

No Estágio Supervisionado II, III, o discente irá realmente experimentar a oportunidade de atuar na sala de aula. O discente irá ministrar conteúdos, quase sempre definidos pelo professor, alguns professores abrem espaço para que o discente trabalhe conteúdos que não constam no currículo acadêmico da escola, mas estejam engajados com a realidade social da comunidade.

Nesse componente o discente, quando é possível, participa do planejamento escolar com o professor formador. Esse momento é muito rico, pois o planejamento escolar é um instrumento que auxilia a prática pedagógica e ao mesmo tempo organiza o cotidiano da sala de aula, auxiliando o professor a buscar metodologias de ensino mais criativas e interessantes que cativem o aluno, contribuindo para que o professor não deixe margem à indisciplina. Então no Estágio Supervisionado II e III o discente tem ainda mais possibilidades para participar da vida escolar, permite ao discente analisar, refletir e colocar em prática as teorias discutidas em sala de aula.

Evidente que em todo o curso de licenciatura em Geografia os discentes discutem teorias, mas nesses componentes discutimos questões teóricas voltadas especificamente para o ensino de Geografia, assim estabelecemos contato com várias correntes de ensino que nos auxiliam a enfrentar nossos medos e inseguranças em sala de aula munidos de discussões teóricas que embasem nossa prática.

Para a construção do trabalho realizamos levantamento na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, campus III. Realizamos leituras e fichamentos de textos que tratam das

questões pertinentes ao Estágio Supervisionado e a prática docente. Grande parte do conteúdo foi adquirido da nossa vivência no Estágio Supervisionado III, realizado no período 2017.1, entre os meses de Outubro e Novembro de 2017, em Lagoa de Dentro-PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira (EEEFMIBS), localizada na Rua 7 de Setembro, nº 9, Centro, Lagoa de Dentro/PB, CEP: 58.250-000.

Primeiramente discutiremos aspectos teóricos referentes à importância do estágio e normas que regem essa disciplina curricular, continuando falaremos da função do professor em sua prática docente, e alguns anseios e dificuldades enfrentadas em sala de aula. Aqui desejamos apresentar breves considerações, visto que necessitaríamos de mais leituras para um maior aprofundamento. Nosso intuito é compreender as dificuldades e angústias do dia a dia em sala de aula e os recursos e metodologias utilizadas para transpor as barreiras na prática do ensino, e ainda explicar a importância do componente curricular estágio supervisionado como disciplina do curso de licenciatura em geografia para a formação do professor.

Em seguida serão expostas informações sobre a escola onde foi executado o estágio, como estrutura física, corpo docente e número de alunos, e logo após traremos o relato das impressões do discente sobre a prática de ensino utilizada pela professora na sala de aula.

Já o relato da experiência da docência está dividido entre a estruturação do projeto temático de ensino, que vai mostrar o conteúdo que foi regido pelo discente durante a prática da docência, onde o tema que foi trabalhado expôs sobre a violência no Brasil e como ela tem afetado a vida da sociedade. E a narrativa das impressões do indivíduo enquanto autor de sua prática de ensino no desenvolvimento da docência da disciplina geografia.

## **2. REFERENCIAL TEORICO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

O estágio supervisionado é uma disciplina da grade curricular do curso de licenciatura em geografia, que possibilita que o discente faça mais do que agregar conhecimentos e experiências, ela permite que o sujeito conecte-se com o ambiente profissional em que atuará, e assim conheça melhor a realidade escolar, com todas suas problemáticas e virtudes, onde as paredes da sala de aula tornam-se o ponto de convergência para as múltiplas realidades que habitam dentro dos alunos. Em sua fala, Santos (2017), aponta para a importância do estágio na construção da identidade profissional do aluno/professor.

O Estágio Supervisionado faz parte inerente dos cursos de licenciatura, tendo uma enorme importância na formação do profissional, servindo como base de atuação dos futuros professores, objetivando proporcionar uma maior segurança ao estagiário no seu início de atividade profissional. Fornecendo-lhe meios que proporcionaram o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas atividades como docente, aprimorando seus conhecimentos e habilidades. (SANTOS, 2017, p. 17)

Seguindo a perspectiva da importância do estágio para a construção da identidade profissional do sujeito que exercerá a função de educador, Silva (2017), expõe que essa experiência permite que o indivíduo se descubra enquanto educador.

O estágio supervisionado surge como um momento importante onde o licenciando faz uma ligação do que ele aprendeu na universidade com a prática em sala de aula, identificando suas diferenças, inseguranças e utilidades, é a chance do estagiário se enquadrar em seu futuro ambiente de trabalho, percebendo suas relações e atuações enquanto profissional da educação. (SILVA, 2017, p. 13)

Para adequar e inserir um indivíduo em qualquer profissão é primordial que ele conheça inicialmente seu campo de atuação e quais objetivos e competências ele deve buscar desenvolver durante sua prática profissional. O componente estágio supervisionado, nos cursos de graduação em ensino, tem a função oportunizar que o discente interaja com seu campo de atuação à escola, permitindo que ele possa analisar as carências e dificuldades educacionais com o intuito de correlacionar os conceitos teóricos discutidos na universidade com âmbito escolar, para atingir resultados satisfatórios no desenvolvimento da educação.

Seguindo esse pensamento de integração Barroset *al* (2011, p. 2) aponta que, “a prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado promove uma unidade entre teoria e prática”, que permite desenvolver um ensino que correlacione os conteúdos produzidos e discutidos na universidade com as experiências vivenciadas pelos alunos, a fim de aproximar os conhecimentos teóricos com a realidade da comunidade escolar.

Levando em consideração que para muitos alunos do curso de licenciatura o estágio se apresenta como a única oportunidade que eles têm de voltar ao ambiente escolar durante a formação docente, já que, à realidade escolar não faz mais parte da sua vivência cotidiana há muitos anos. Esta é a oportunidade de poder voltar ao meio escolar, agora numa função nova totalmente diferente, não, mas como aluno, e sim na função de professor que impõe muitos desafios. Pois a função do educador implica certos padrões ético-comportamentais que vão desde o modo de agir e falar, a sua forma de se vestir e de se expressar, todos esses elementos tem significado para o aluno, pois a forma como eles lhe enxergam define como eles serão influenciados pela sua prática de ensino.

O estágio tem como finalidade criar meios para que os discentes conheçam e interajam com seu campo de atuação, permitindo que ele possa analisar os recursos e estratégias utilizadas no desenvolvimento da profissão, no nosso caso a função de educador, que é aquele

que participa de forma ativa no desenvolvimento cognitivo do ser humano. É na sala de aula, nosso campo de atuação onde o aluno/professor passa a compreender as verdadeiras dificuldades para exercer uma prática educativa de qualidade, que atue como ponto de mudança nas bases na vivência do indivíduo. Scalarin e Molinari (2013), em sua fala expõem que para alcançar os alunos numa prática de ensino atuante, devemos conhecer a fundo a realidade dos alunos.

O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque ali o futuro professor compreende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de partida o meio em que o aluno encontra-se inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor de sua realidade e a partir dali aprofundar os conhecimentos. (SCALARIN e MOLINARI, 2013, p. 4 e 5)

O professor no cotidiano escolar deve buscar relacionar-se de forma mais profunda com os alunos a fim conhecer melhor seus anseios e incertezas, pois é comum observamos que os alunos demonstram desinteresse e apatia pelos conteúdos ministrados nas aulas, em alguns casos apresentam comportamentos agressivos e desafiadores, hoje a função de educar ultrapasse os muros da escola, o professor tem de ir a fundo à vivência dos alunos para conhecer sua realidade, e assim poder construir uma prática educativa que consiga alcançá-los de uma forma transformadora e envolvente.

O estágio surge na formação docente como uma oportunidade ímpar na construção da identidade profissional do professor, por permitir que ele adentre e interaja no seu futuro ambiente de trabalho, á escola, na qual ele tem a oportunidade de observa e analisa as metodologias e práticas de ensino utilizadas na sala de aula, e além de conhecer as carências e dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos no processo de construção da educação.

## **2.2 NORMAS QUE REGEM A DISCIPLINA ESTÁGIO**

O compromisso de exercer a função de educar em qualquer nível didático expõe inúmeros desafios ao educador, pois ele tem que incorporar todas as dificuldades e transpor as problemáticas que acontecem em sala de aula. O Estágio Supervisionado consiste num dos momentos onde se proporciona a oportunidade do discente em formação, interagirem com o meio de atuação que ele será introduzido. De acordo com Paula (2017).

O estágio torna-se relevante e de suma importância, pois o exercício da prática leva o professor à consciência e a responsabilidade da bagagem cultural, social e cognitiva dos alunos, bem como proporciona ao estagiário a aplicação dos conhecimentos e habilidades científicas e pedagógicas, adquiridas ao longo do seu curso. (PAULA, 2017, p. 17)

O componente curricular estágio compõe uma das principais etapas do processo de formação do docente, pois é o período em que muitos universitários, têm o primeiro contato

com a realidade existente dentro da escola (estrutura curricular e hierárquica, políticas educacionais, características e condutas dos alunos e professores, etc.), preparando o futuro profissional por meio de atividades guiadas e oportunizando a aplicação dos conceitos até então discutidos dentro da universidade.

O regimento e as normas dessa disciplina são regulamentados por entidades, como o Conselho Nacional de Educação, que por meio de suas atribuições legais, através da resolução nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, nos artigos 12 e 13, trazem direcionamentos sobre a estruturação da grade curricular dos cursos de licenciaturas no território nacional, e a inserção do formando no âmbito onde exercerá a profissão através da experiência do estágio supervisionado.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária. § 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso. § 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. § 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática. Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. § 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos. § 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

A instituição de ensino superior UEPB, através regulação do regimento do curso de graduação, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da instituição, em 27 de abril de 2015, estabelece as normas para a estruturação da grade curricular, os artigos 47 e 64 dão subsídios para o componente curricular estágio.

**Art. 47** O estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática.

**Art. 64** O Estágio Supervisionado da Licenciatura é um Componente Curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino.

Torna se essencial para a sociedade, uma interação entre a escola básica e a universidade, possibilitando que as pesquisas em ensino tomem a realidade da escola como objeto estudo e assim permita que as ciências geográficas por meio de suas teorias e em

conjunto com a didática de ensino, lado a lado, explorem alternativas de mudanças. A parceria entre escola básica e universidade por meio do estágio, oportuniza a possibilidade que nossas perturbações e dúvidas tenham respostas. A teoria possibilita o conhecimento da realidade e estipula objetivos para a sua transformação, porém é na prática do estágio onde o discente futuro professor se envolve com o campo de atuação, permitindo experiência a teoria com a realidade.

### **2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

A figura do professor tem um papel importante para a formação da sociedade contemporânea, pois a construção e desenvolvimento de todas as outras profissões estão ligados de forma inerente à profissão do educador. O docente tem a responsabilidade de instruir os alunos com conhecimentos acadêmicos, sobre as linguagens, as ciências humanas e da natureza, aspectos da sociedade e do mundo. Para que eles possam assim desenvolver habilidades e competências para serem integrados a vivência em sociedade.

Em especial o educador formado para ministra a disciplina de Geografia, tem uma responsabilidade enorme para o desenvolvimento da sociedade, pois ele deve atuar com uma prática de ensino envolvente que incite seus alunos a conhecerem a se mesmos e a realidade em que eles estão inseridos, de modo que eles questionem de forma crítica sua função e importância na sociedade. Santos (2017) evidencia a importância do ensino de Geografia para o desenvolvimento dos alunos para a vivência em sociedade.

É preciso entender a importância que o ensino de Geografia traz para a sociedade, por se tratar de uma disciplina que vai além das demais disciplinas, e que proporciona o aluno ampliar o seu modo de ver o mundo, formando cidadãos mais conscientes e responsáveis. (SANTOS, 2017, p. 14)

O ensino de Geografia ao longo dos anos tem sido considerado como uma prática cansativa, por estar entrelaçada a ação de memorizar e reproduzir os conteúdos, no qual os alunos aparentam pouco interesse em apreender e participar das aulas, pois a metodologia clássica que é utilizada faz com que os alunos se distanciem do professor por compreenderem que a disciplina de Geografia tem pouca importância, o que não é verdade, pois, o ensino de Geografia é indispensável no processo de construção dos saberes do aluno e da formação da personalidade do indivíduo.

Sobre essa prática clássica de ensino Brito (2016), aponta que ela caracteriza-se por ser:

[...]um ensino descritivo, com exercícios de memorização, que não permitia que o aluno usasse a criatividade, a imaginação e nem compreendesse que era parte integrante e ativa do meio social no qual estava inserido; desta maneira, a geografia continuou ser ensinada com as mesmas características de quando foi intitulada como disciplina escolar [...] (BRITO, 2016, p. 13)

O professor de Geografia quando sai da universidade deve buscar recursos e técnicas que oportunizem que os alunos desenvolvam um senso crítico sobre as problemáticas da sociedade, permitindo que eles possam questionar-se sobre os motivos que geraram aqueles problemas. Nessa perspectiva, o professor deve criar situações problema durante suas explanações, para que os alunos possam pensar. Exemplificando: as pessoas que moram em áreas periféricas têm acesso limitado a saneamento básico.

O professor deve instigar que os alunos se indaguem como surgiu o problema? O que a falta de saneamento básico tem causado a população daquela localidade? Alguém se beneficia com essa situação? O que tem sido feito para resolver essas carências? São alguns dos questionamentos que o professor de Geografia deve instigar nos seus alunos, para assim libertar o pensamento crítico.

Esse modo de pensar crítico, de questionar os conhecimentos deve ser incitado pelo professor no momento em que rege suas aulas, utilizando da união da metodologia expositiva dialogada com a metodologia expositiva interrogativa, a junção dessas metodologias durante a aula, possibilita que o professor ao expor o conteúdo, dialogue com seus alunos e que de uma forma sutil intervenha com questionamentos fazendo os interagir e expor seus pensamentos. Cury (2003) destaca que:

Educar é provocar a inteligência, é a arte dos desafios. Se um professor não conseguir provocar a inteligência dos alunos durante sua exposição, ele não educou. O que é mais importante na educação: a dúvida ou a resposta? Muitos pensam que é a resposta. Mas a resposta é uma das maiores armadilhas intelectuais. Quem determina o tamanho da resposta é o tamanho da dúvida. A dúvida nos provoca muito mais do que a resposta. (CURY, 2003, p. 126)

Seguindo nessa perspectiva o professor não é mais o sujeito que detém o conhecimento, ele agora tem a função de criar meios para que o aluno desenvolva seu próprio saber, o direcionando no sentido da incerteza. Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996, p. 21), afirma que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

O professor deve buscar superar as dificuldades enraizadas por uma prática educacional autoritária, em que só ele detinha o saber. Cury (2003, p.128), ressalta que “O professor deve superar o vício de transmitir conhecimento pronto, como se fosse verdade absoluta”.

Como educadores devemos buscar desenvolver uma prática de ensino atuante, que integre os conhecimentos científicos com a vivência dos alunos, humanizando os conteúdos e possibilitando instigar os alunos a questionar. Mas para isso o educador tem de ter condições

mínimas para exercer bem a profissão. Silva (2017, p. 15), aponta algumas das dificuldades enfrentadas pelos docentes no desenvolvimento da carreira profissional como educador.

[...] existem difíceis situações que o professor enfrenta diariamente, tais como: a indisciplina dos alunos, o uso da tecnologia, a falta de infraestrutura e segurança nas escolas, a falta de instrumentos que auxiliem na metodologia do professor, carência de investimentos em cursos de aperfeiçoamento, a desvalorização, uma realidade precária quando se fala na questão de retorno financeiro e de reconhecimento, o que faz com que muitos deles procurem outra fonte de renda [...](SILVA, 2017, p. 15)

A falta de estrutura, a baixa remuneração, os conflitos em sala de aula e muitos outros desafios afetam o padrão de vida do educador e qualidade das aulas. Porém, como educadores não podemos nos abater, devemos sempre dar nosso melhor, porque não sabemos como estamos influenciando a vida do aluno, muitas vezes um ato pode possibilitar o ponto de mudança na realidade daquele ser humano. Devemos buscar sermos mestres inesquecíveis na vida dos alunos como afirma Cury (2003, p. 72.)

Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo. Suas lições de vida marcam para sempre os solos conscientes e inconscientes dos seus alunos. O tempo pode passar e as dificuldades podem surgir, mas as sementes de um professor fascinante jamais serão destruídas. (CURY, 2003, p. 72)

Mesmo com todas as dificuldades e desânimos que afeta a prática profissional do educador, devemos acreditar que dias melhores virão, pois a semente que plantamos hoje no *coração* dos nossos alunos, serão os frutos que colheremos amanhã. Sem a fé e a esperança nas novas gerações a vida não teria propósito, a educação é o ponto de mudança para a realidade da sociedade.

#### **2.4A PRÁTICA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO**

A função do professor não é mais dar aula, pois esta fala nos reporta à complexa ideia de que o professor ministra sua disciplina reproduzindo os conteúdos estipulados nos currículos impostos pelas secretarias de educação, de uma forma metódica, pré-programada, de modo aleatório. O professor do século XXI necessita estar atualizando suas metodologias e técnicas de ensino, reconstruindo novas estratégias de ensino redefinindo seus ideais, de forma contínua. A cobrança hoje é que o professor possua uma prática de ensino envolvente, preocupada com ética e o respeito pelos saberes do aluno, no processo de construção de ser autônomo e independente.

Nessa perspectiva o aluno passa a ser o centro do processo de construção dos conhecimentos, ele agora será apoiado, orientado e avaliado pelo professor, que terá o papel de mediador, o sujeito que não “tira dúvidas”, mas aquele que faz surgir “cria dúvidas”, aquele que leva seu aluno a reconstruir conhecimento com própria mão, investindo nisso todo o cuidado possível. Paula (2017, p. 19) afirma que “A melhor forma de ensinar é debater com

o aluno, tornando a aula espontânea e aberta, fazendo do aluno o principal responsável por seu aprendizado”. Nesse sentido o professor passa a compreender que o ato de ensinar vai além de dar aula, ele tem de criar possibilidades para que seu aluno produza e reconstrua seus saberes.

Porém, uma mudança radical como esta, implica em algumas complicações, que fazem surgir dilemas que atingem todo o sistema de ensino, desde aqueles que elaboram os currículos e normas, passando pela direção da escola, pais dos alunos e em especial a figura do professor. A ação do docente por essa nova ótica mantém um constante ir e vir entre o que se sabe e o que não se sabe, entre o que se deve fazer e o que se pode fazer entre o que se experimentou anteriormente e a necessidade de introduzir inovações no momento atual, entre o que se havia previsto realizar e o que as condições de cada momento parecem aconselhar, ou seja, é um contexto de incerteza que gera todas essas dúvidas para o professor.

Apesar disso, tais dificuldades são comuns em um cenário de mudança como esse que se desenvolve atualmente; enfrentar e superar esses dilemas torna-se, então, uma condição necessária à prática docente, que acaba imbuída pela necessidade de conscientização da comunidade escolar sobre os novos desafios aos quais a escola se vê submetida, com a finalidade de avançar na dinâmica de ensino, deixando no passado modelos ineficazes.

O professor talvez seja um dos mais afetados por esse conjunto de mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho. Hoje nossos alunos no ensino fundamental possuem um conjunto de informações sobre o mundo adquiridos no cotidiano, através das mídias, e a troca de informações por meio das redes sociais e interação com os colegas. Não é mais possível ensinarmos da mesma maneira que ensinávamos a trinta e quatro anos atrás.

A própria Geografia passou por grandes transformações no seu conteúdo e metodologias de ensino. Hoje a visão que se tem do ensino de geografia é muito diferente. Mesmo sabendo-se que muitos professores em suas salas de aula ainda possuem uma prática de ensino bastante tradicionalista, na qual se caracteriza uma disciplina descritiva, deste modo os alunos ainda decoram as características do ambiente, diferenciam as particularidades dos habitats. No entanto, aos poucos essa visão vai sendo desconstruída, pois o aluno necessita compreender as relações entre a sociedade e o ambiente, e sua interação com outros indivíduos em sociedade.

Brito (2016) aponta que essa prática de ensino caracterizada pela assimilação dos conteúdos prontos, onde o aluno tem papel de um mero reprodutor dos conceitos, essa prática de ensino segundo o autor sofreu poucas alterações ao longo dos anos:

[...]a geografia ensinada pouco mudou o que prevaleceu foram os métodos e as técnicas que garantissem que o aluno guardasse na memória o que leu; ou seja, a geografia era entendida como uma ciência que tinha como objetivo descrever a terra

e o aluno deveria memorizar listas de nomes, conceitos, nomenclaturas e etc. [...] (BRITO, 2016, p.12)

Um dos primeiros problemas que o professor enfrenta na atualidade, costuma ser a dificuldade de atrair a atenção de jovens que passam horas em frente aos aparelhos celulares e computadores, em contato com uma vastidão de recursos gráficos e interativos que lhe proporcionam leituras fragmentadas e superficiais da realidade. Muitos jovens estão alienados, não conseguem concentrar-se durante as aulas, são ansiosos e hiperativos, tais sintomas segundo o médico e escritor Augusto Cury pode ocasionar no desenvolvimento da Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) que pode ser definida pelo mesmo, como uma hiper-construção de pensamentos que estressa e desgasta o cérebro, ou seja, uma dificuldade de gerenciamento das informações.

Essas dificuldades oportunizam situações de conflito e desgaste da personalidade dos indivíduos (tanto professores como alunos), pois o ambiente escolar torna-se em muitos casos terras áridas, onde alunos e professores convivem por anos, mas não conhecem o mundo um do outro. Em seu livro *Pais Brilhantes e Professores Fascinantes* (2003), Augusto Cury defende a ideia que devemos humanizar os conteúdos, mostrando aos alunos a história dos pensadores que desenvolveram os conteúdos que estão sendo ensinados em sala de aula.

Significa humanizar o conhecimento, contar a história dos cientistas que produziram as idéias que os professores ensinam. Significa também reconstruir o clima emocional que eles viveram enquanto pesquisavam. Significa ainda relatar a ansiedade, os erros, as dificuldades e as discriminações que sofreram. Alguns pensadores morreram por defender suas ideias. (CURY, 2003, p.135)

Outra dificuldade comum no cotidiano escolar é a superficialidade das leituras virtuais, onde os alunos assimilam só os conceitos de maneira decorativa e trivial.

Nesse sentido, uma proposta interessante, sugerida por Braga e Silvestre (2002, p. 14), para se trabalhar a assimilação dos conteúdos é a divisão da leitura em três etapas: “pré-leitura, leitura-descoberta e pós-leitura”. A pré-leitura, como o nome sugere, deve preceder a leitura do texto. É uma etapa de motivação em que se ativa o conhecimento prévio do aluno através de investigações: o professor instiga-o a adivinhar, formular hipóteses, fazer previsões, buscar alternativas, selecionar possibilidades, imaginar entre outros com o objetivo de favorecer uma melhor antecipação do sentido do texto que será trabalhado.

A leitura descoberta é a etapa em que efetivamente é feita a leitura do texto que o professor deseja trabalhar. Aqui se verificam as hipóteses levantadas na fase de pré-leitura e faz-se, passo a passo, uma construção de sentidos. O professor deve ter em mente que o aluno talvez não enxergue uma simultaneidade de aspectos e informações, e por isso ele precisa da mediação do professor, que deve deixar claro o que ele deve buscar no momento da leitura.

Por fim, a pós-leitura é o momento em que o aluno utiliza criticamente o sentido construído na etapa anterior, reflete sobre as informações recebidas e, assim, constrói conhecimento. O objetivo é ir além do texto, transformar a visão de mundo do leitor através de atividades que o permitam comparar situações, analisar procedimentos, julgar escolhas, etc.

Percebemos, então, que o papel do professor modificou-se. Não é mais suficiente a simples reprodução dos conhecimentos acumulados pelo docente, durante a sua formação, e os conteúdos que estão disponíveis nos livros didáticos. Sua prática de ensino deve estar alicerçada nas experiências vivenciadas no cotidiano do sujeito, no qual o professor passa a orientar os alunos, a problematizar os conteúdos e assim desenvolver uma visão crítica da realidade. Ser professor, hoje, significa criar cidadãos conscientes, engajados e preocupados com a realidade que os cerca, nosso desafio, portanto, é cada vez maior.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR**

O Estágio Supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira, localizada na Rua 7 de Setembro, nº 9, do município de Lagoa de Dentro - PB, entre os meses de outubro a novembro, no ano de 2017. A referida escola foi fundada em 14 de maio de 1978, segundo Paula (2017, p. 25) a construção da referida escola “teve início na gestão do então prefeito Acrísio Freire Vieira, inicialmente a escola funcionava com o ensino de 1º grau, só a partir do ano de 1981 após ser estadualizada, por meio de um decreto do governador Ivan Bichara Sobreira passou a incluir o ensino de 2º grau”. Ela representa um marco importante para o crescimento da sociedade lagoadentrese, por desenvolver o crescimento intelectual dos cidadãos e gerar desenvolvimento na região.



Figura 1 - Fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira; Fonte: Autor desconhecido.

A escola abrange as modalidades de ensino fundamental e médio ea educação de jovens e adultos (supletivo) á noite. O ensino fundamental foi deixado na responsabilidade da rede municipal de ensino, e a escola responde integralmente pela modalidade de ensino médio. Segundo o senso do ano de 2017 foram registradas 370 matrículas, e os discentes estavam divididos em três turnos, matutino, vespertino e noturno. O quadro abaixo mostra informações sobre a divisão do numero de matrículas, entre as modalidades de Ensino Médio (EM), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial (EE).

Modalidades de Ensino	Número de Matrículas
Ensino Médio (EM)	272
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	93
Educação Especial (EE)	5

1º Quadro do número de alunos matriculados em 2017 e das modalidades ofertadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ivan Bichara Sobreira, Lagoa de Dentro – PB; Fonte: Direção da escola.

Destacamos ainda a forma que as matrículas na modalidade de Ensino Médio, se subdividiu entre as três unidades seriadas ofertadas pela escola 1<sup>a</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> anos.

No 2º Quadro do número e alunos matriculado na modalidade Ensino Médio (EM) por turmas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ivan Bichara Sobreira, Lagoa de Dentro – PB, verificamos que o ano com mais matrículas foi o 2º ano.

Ano	Turmas	Número de Alunos
1ª	4	98
2º	4	101
3º	3	73

Fonte: Direção da escola

Apontamos ainda que o número de alunos por turma varia entre 21 a 25 alunos, nosso estágio foi realizado na modalidade de ensino médio, na turma de 2º ano D, do turno tarde. A instituição possui uma estrutura que é composta por sete salas de aula, uma secretaria, uma sala de diretoria, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma cozinha, dois banheiros, além de rampas que facilitam sua acessibilidade. A sua estrutura é defasada prejudicando o desenvolvimento de mais atividades no seu interior. Todavia a mesma possui um quadro de funcionários considerável: compostos por quarenta e um funcionários, entre auxiliares de serviços, agentes administrativos e professores. Para o ensino de Geografia a escola dispõe de dois profissionais formados na área.

No período do estágio supervisionado, foram levantados os aspectos estruturais da instituição escolar, onde podemos observar pontos positivos e negativos, a escola dispõe de um espaço relevante no salão da escola para a realização de eventos com uma capacidade estimada de 100 pessoas, salas amplas e rampas de acessibilidade, em contrapartida as salas de aula possuem pouca ventilação tanto natural como artificial, também não há possibilidade de se construir no espaço físico da escola, pois ela esta cercada por residências que limitam uma perspectiva de crescimento e modernização, não possui refeitório ou áreas arbóreas que dinamizassem o ambiente escolar, ela também não possui uma quadra poliesportiva para a prática de esportes.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, que determina que o Estado tem o dever de garantir a comunidade escolar “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como variedade e quantidade mínimos, por alunos, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”. Nesse sentido, a escola enquanto lugar de promoção e desenvolvimento do ensino e aprendizagem, além de ser sistematizadora do conhecimento, a escola deve assegurar o espaço físico que seja capaz de suprir as necessidades básicas para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Assim, esse é um dos graves problemas enfrentados pelos alunos. Para praticarem aulas de educação física os alunos precisam deslocar-se em média 350 metros até o Ginásio Poliesportivo o Andrezão, que se localiza na Rua João Vieira. Onde esta ação causa transtornos aos alunos, pais e comunidade escolar, pelo risco dos alunos gazearem aula e se

envolverem com substâncias ilícitas ou sofrerem algum tipo de incidente no percurso até o ginásio.

Destacamos que os professores de Geografia são licenciados, porém não podemos deixar de pontuar, através da nossa observação em sala que a prática docente é tradicional. Parte dos professores de Geografia não utilizam recursos didáticos inovadores para dinamizar suas aulas, utilizam quase que exclusivamente o livro didático como recurso didático. Após entrevista com a professora de geografia concluímos que a mesma necessitava aprimorar suas experiências com recursos tecnológicos tendo em vista a necessidade de o professor engajar na sua prática tais ferramentas que dinamizam e envolvem o aluno na construção da aula.

### **3.2 RELATO DA EXPERIÊNCIA DAS AULAS OBSERVADAS DA PROFESSORA**

O Estágio Supervisionado nos possibilitou aproximar-se da realidade da sala de aula, assim como, da prática da professora e de seu cotidiano, permitindo-nos que avaliássemos as metodologias utilizadas pela docente na execução de suas aulas. O estágio nos proporcionou uma oportunidade enriquecedora para a nossa formação, pois nos permitiu que os saberes científicos e as teorias produzidas e discutidas na universidade, fossem colocados a prova no dia a dia da profissão, e assim permitindo diagnosticar as dificuldades e carências no ensino na escola, segundo Santos (2017):

O estágio supervisionado faz parte inerente do curso de licenciatura, tendo uma enorme importância na formação do profissional, servindo como base de atuação dos futuros professores, objetivando proporcionar uma maior segurança ao estagiário no seu início de atividade profissional. Fornecendo-lhe meios que proporcionaram o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de suas atividades como docente, aprimorando seus conhecimentos e habilidades. (SANTOS, 2017, p. 17)

Assim, o momento do estágio se reveste de grande importância para o discente por levá-lo a compreender o contexto escolar onde no futuro atuará. No início é um misto de medo e apreensão, o medo por se sentir inseguro em dominar o conteúdo e cativar os alunos e apreensivo pelas circunstâncias do momento. No momento do estágio o acadêmico tem a possibilidade de avaliar seus saberes e sua formação de modo geral.

A realização do estágio ocorreu nos meses de agosto e dezembro de 2017, na qual a professora permitiu que fôssemos observar suas aulas, na turma de 2º ano do ensino médio, turma D, da tarde.

As duas primeiras aulas ocorreram no dia 25/09/2017, no 1º e 2º horários do turno da tarde. A professora estava iniciando um novo conteúdo. Ela iniciou a aula fazendo uma revisão do conteúdo anterior que havia ministrado na semana anterior (desigualdades entre os gêneros e entre etnias), expondo alguns aspectos culturais da sociedade brasileira e como eles variam de uma região para outra (padrão linguístico, religiosidade, forma de se vestir e de se

comportar). Posteriormente ela iniciou uma leitura compartilhada, sendo que, cada aluno lia um parágrafo do texto, e a professora explanava pontos-chaves do conteúdo.

Após a leitura a professora pediu que os alunos se posicionassem em relação à leitura e as explicações realizadas. Mesmo tentando dinamizar a atividade os alunos permaneciam tímidos, pareciam não saber se posicionar diante das questões colocadas pela professora.

Na aula ocorrida no dia seguinte 26/10/2017, ela dispunha só de uma aula de 40 minutos na turma, por causa disto a docente optou em desenvolver uma atividade que consistia na aplicação de um questionário com 10 perguntas, sobre a desigualdade entre os gêneros e entre as etnias. Os alunos iriam pesquisar no livro didático as respostas para o questionário. Na visão da professora essa atividade iria estimular os alunos a se apropriarem de forma mais sistematizado o conteúdo exposto, além de contar como forma avaliativa, pois uma das notas do trimestre era pontuada pela participação assídua nas atividades em sala.

Observamos que a professora apesar de tentar dinamizar a aula se utiliza de métodos tradicionais como a aplicação de questionário, atividade que não estimula a reflexão e análise das contradições. Observamos ainda um aparente desgaste físico e motivacional, talvez, gerado pelos longos anos de profissão, baixo salário, carência de material didático, desinteresse por parte da secretaria de educação. Ficou evidente que uma parcela dos alunos demonstravam total desinteresse pelo conteúdo ministrado, além de ficarem utilizando o celular em sala e atrapalhando a aula com conversas paralelas.

O professor formado em Geografia tem em suas mãos uma das armas mais importantes para transformar uma sociedade, o pensamento crítico, a arte de questionar. Seu amplo campo de conhecimentos abrange a realidade por completo, permitindo que ele veja lucidamente os problemas e questione os fatores envolvidos. O docente em Geografia é capaz de conscientizar e assim criar novos cidadãos. Porém o sistema atual é incapaz de suprir as necessidades do educador, fazendo com que ele se acomode e apenas reproduza o sistema hierárquico tradicional de ensino, propagando a manutenção da ignorância e da alienação do conhecimento.

### **3.3 O PROJETO TEMÁTICO**

Com a finalidade de estruturar a docência no Estágio Supervisionado, foi desenvolvido um projeto temático de ensino cujo conteúdo central escolhido foi falar sobre A violência no Brasil. Através das atividades desenvolvidas com os alunos buscamos mostrar alguns aspectos que influenciam o comportamento e a qualidade de vida da população. Os altos índices de violência evidenciam a falta de segurança e faz surgir questionamentos sobre a competência dos órgãos governamentais de cuidar da população e reger as normas e leis da constituição.

Parte dessa população sofre pela discriminação e os pré-julgamentos pelo fato de residirem em áreas menos favorecidas, sendo que a má qualidade de recursos básicos como educação, saúde, saneamento básico a baixa oferta de empregos, geram um descontentamento e lacunas sociais. Segundo aponta Modena, no livro *Conceitos e Formas de Violências* de 2016:

A origem do termo violência, do latim, violentia, expressa o ato de violar outrem ou de se violar. Além disso, o termo parece indicar algo fora do estado natural, algo ligado à força, ao ímpeto, ao comportamento deliberado que produz danos físicos tais como: ferimentos, tortura, morte ou danos psíquicos, que produz humilhações, ameaças, ofensas. (MODENA, 2016, p. 9)

De acordo com a fala de Modena, o termo violência pode ser caracterizado como, o uso intencional da força física ou poder contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

A violência é um problema social, em nível global, pois atravessa a história humana, sendo encontrada em todas as sociedades e tradições culturais. Ela é parte indissociável da vida em sociedade, pois é resultado das relações de interação entre indivíduos e o meio, vinculadas a disputa por poder. Para amparar esse pensamento utilizamos a fala de Miranda (2011), que aponta que:

[...] a violência é parte intrínseca da vida social e resultante das relações, da comunicação e dos conflitos de poder. O fato que reforça este argumento é o de nunca ter existido uma sociedade sem violência [...] Trata-se de um fenômeno que não pode ser separado da condição humana e nem tratado fora da sociedade - a sociedade produz a violência em sua especificidade e em sua particularidade histórica [...](MIRANDA, 2011, p. 4 e 5)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 123 pessoas morrem vítimas de homicídios por armas de fogo todos os dias no Brasil. São cinco mortes por hora, somente no ano de 2014, foram registradas 44.861 vítimas. Os dados foram divulgados e discutidos no primeiro semestre de 2016 pela Flacso (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), que elabora o estudo denominado Mapa da Violência. O estudo específico sobre as mortes violentas causadas pelo uso de arma de fogo apontou que o Brasil mata 207 vezes mais que Alemanha, Áustria, Dinamarca e Polônia.

Nesse contexto, faz surgir à necessidade do professor enquanto mediador no processo de ensino/aprendizagem desperte nos alunos um ar de curiosidade, que os levem a compreender e questionar essa problemática que assola a sociedade, de uma forma crítica e reflexiva. Onde eles possam interpretar os diferentes elementos que influenciam o espaço

social, como a distribuição desigual de renda, qualidade da educação precária, pouca oferta de emprego, saneamento básico. São alguns dos aspectos fundamentais para o entendimento da realidade vivenciada no país.

É no ambiente escolar que tem de se desenvolver essas temáticas, possibilitando que os alunos compreendam e opinem esses conteúdos, a fim de fazer surgir indagações sobre os mais diversos temas. É papel do professor é construir uma ponte entre o conteúdo teórico estudado e a realidade dos alunos. Para que os alunos tomem consciência de seu papel como cidadãos na sociedade e consiga visualizar os problemas na sociedade e que possa intervir quando necessário, para sua solução.

Durante o conteúdo aplicado na sala de aula, busquei expor de forma clara e objetiva algumas características que influenciam a formação da sociedade e afetam as inter-relações dos sujeitos com o meio. Dessa maneira, o projeto justificou-se pela importância que a temática possui e como é indispensável os educadores discutirem com os alunos os problemas gerados pela violência em sua comunidade, em seu estado e os fatos ocorridos no Brasil, e o mundo. Também, saber que a principal arma para confrontar a violência é a educação da população.

### **3.4 EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA**

No dia 13 de outubro do ano 2017, por volta das 09h00min, fomos ao Escola E.E.F.M. Ivan Bichara Sobreira, localizada na rua 7 de Setembro, nº 9, do município de Lagoa de Dentro - PB, para conversar com o gestor da instituição escolar, e pedir para realizar o componente estágio na referida instituição, onde o mesmo sinalizou de forma positiva e me indicou falar com a professora, ao coletar as assinaturas necessárias para a legalização e desenvolvimento do componente curricular, fui ao encontro dela para expor as minhas necessidades, por um breve momento conversamos, e ela se prontificou de analisar as turmas e vê qual delas seria mais viável para interagir, sem prejudicar o desenvolvimento do cronograma estipulado pela escola, em virtude que o ano letivo seria encerrado ao fim do mês de novembro, por motivo da crise econômica que assolava os municípios.

A docente se prontificou a nos dar suporte em todos os nossos questionamentos acadêmicos, na terça-feira dia 18 de outubro, nos encontramos novamente onde ela nos expôs a dificuldade de liberar mais de uma turma para desenvolver a atividade e optamos por desenvolver a atividade na turma de 2º ano D, turno tarde. Ela propôs que desenvolvêssemos a atividade em seis aulas, sendo três de observação e três de regência. Ficou acordado que o conteúdo a ser desenvolvido estaria interligado ao projeto desenvolvido pela escola, que

trabalhou os vários tipos de violência, cujo tema era "Educando para uma cultura de paz." E nós desenvolveríamos três aulas na turma sobre a temática.

Após algumas pesquisas em sites governamentais e de notícias, elaboramos a construção do plano de aula, com as atividades a serem desenvolvidas. Dividindo-se em 3 aulas a serem ministradas, duas no dia 08 e uma no dia 09 no de novembro de 2017.

Primeira aula: A aula se iniciou por volta das 13h00min, com a distribuição de um texto impresso. O texto versava sobre notícias diferentes sobre incidentes com violência nos três níveis de escala (nacional, estadual e municipal). Após isso, foi pedido para que os alunos lessem os textos, posteriormente de forma aleatória, foram indagados a explicarem o conteúdo que estava contido nas notícias aos colegas, e tentassem identificar os motivos para o acontecido. Essa parte da atividade durou por volta de 48 minutos.

Segunda aula: Por serem aulas consecutivas, após o fim da primeira atividade, foi exibido através de equipamentos de mídia parte da escola(Datashow) e parte de recursos materiais pessoais como(notebook e caixa de som) dois pequenos vídeos, um contendo 9 minutos de duração e o outro 6 minutos. Os vídeos apresentavam temas sobre **O mapa da violência no Brasil;As raízes da violência no Brasil.**Ao fim dos vídeos desenvolvemos uma pequena explanação, em virtude da limitação do tempo, sobre alguns fatores que colaboram com esses tipos de incidente, expondo que a falta de respeito pela diversidade e o pouco comprometimento com a educação da população por parte dos governantes, além da distribuição desigual de renda, que possibilitam a ocorrência desse tipo de fatalidade.

Na terceira aula, optamos pelodesenvolvimento de uma produção textual, na qual os alunos tiveram de argumentar sobre a problemática da violência na sociedade brasileira, expondo seus pontos de vista, sobre os aspectos que influenciam a reprodução da violência, e estipulando estratégias para coibir os atos de violência. Essa redação foi utilizada pela professora com atividade participativa numa das notas do 4º bimestre da turma.

Mesmo que de forma limitada a regência do estágio, pela indisponibilidade do calendário, observou-se que alguns objetivos importantes foram alcançados durante esse processo, pois, os alunos tiveram uma participação efetiva no desenvolvimento das aulas, demonstraram interesse e expuseram suas observações e pontos de vista, e atestaram mesmo que de forma mínima que assimilaram os conteúdos que foram explanados. Essa situação vislumbra que nossos esforços como educador estão no sentido correto para transpor as problemáticas do dia-a-dia no ensino, e propiciar uma construção ideológica crítico-reflexivo nos indivíduos sobre o quadro social que eles estarão engajados em sociedade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado desempenha um papel de grande importância na formação profissional do docente, por criar a oportunidade do futuro educador enfrentar situações cotidianas que ocorrem no ambiente onde irá exercer a profissão, a sala de aula. Esse envolvimento faz surgir e aguçar os sentidos do sujeito educador, para que ele possa compreender o funcionamento da estrutura escolar, os recursos e as metodologias utilizadas na prática do ensino pelos professores, para alcançar os alunos e suas personalidades que coexistem na sala de aula.

Como estagiário é necessário que estejamos atentos a todos os momentos dessa experiência, para que possamos assimilar da melhor maneira possível todos os conhecimentos e experiências ofertadas por esta oportunidade.

Podemos compreender que o período ofertado durante o estágio que foi do final do mês de agosto até dezembro do ano de 2017, foi um período curto para que os discentes pudessem assimilar toda a teoria e colocá-las em prática na sala de aula. Pela incompatibilidade dos calendários da UEPB e das redes estadual e municipal de ensino, porém ressalto que as experiências oportunizadas pelo estágio têm grande valor, pois além de permitir que o discente atuasse no seu ambiente profissional e pudesse correlacionar os conhecimentos teóricos da universidade com a vivência escolar, permitindo surgir um elo entre a instituição de ensino superior e as escolas de educação básica.

Elo este que necessita ser mais bem explorado pela escola, que deve fazer com que o estagiário conheça melhor as questões estruturais e burocráticas da escola, a fim de integrá-lo ao ambiente escolar, para aprimorar os recursos e técnicas de ensino para assim melhorar a educação.

A experiência vivenciada durante a disciplina estágio supervisionada proporciona que nos questionemos sobre a trajetória que devemos traçar para a vida docente. O sistema de ensino praticado atualmente é falho e obsoleto, não possibilita desenvolver mentes inquietas e criativas. O estágio possibilitou compreender que enquanto educadores devemos buscar instigar nossos alunos a conhecer e questionar os conteúdos, e sempre levando em consideração seus conhecimentos prévios, que são adquiridos no cotidiano.

Destaco que a importância desse período consiste em todas as experiências vivenciadas por meio do estágio supervisionado, evidenciando alguns pontos entre eles podemos destacar a oportunidade de correlacionar os conteúdos expostos e discutidos na instituição de ensino superior com a realidade cotidiana da escola de educação básica, o momento de confrontar nossos medos e aflições enquanto educadores, o início da construção

de uma identidade profissional, a afirmação do nosso desejo de atuar como ponto de mudança na vida dos alunos, são estímulos que florescem enquanto atuamos na prática docente oportunizada pelo estágio, a fim de construir uma educação incluyente e que forme cidadãos conscientes e justos, que intervenham de forma atuante na sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS

BARROS, Jose Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUES, Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado**. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.

BRAGA, Maria Regina e SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Algumas questões sobre a leitura. **Construindo o leitor competente**: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002.

BRITO, Rosa Suzana Alves. **O ensino de geografia e a formação do professor iniciante**. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira-PB, 2016.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Editora Sextante / GMT Editores Ltda. Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MIRANDA, Márcia. Sociedade, Violência e Políticas de Segurança Pública: da intolerância à construção do ato violento. **Revista Eletrônica Machado Sobrinho**, Centro de Pesquisa e Extensão, p. 1- 13, ago. 2011.

MODENA, Maura Regina. **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul, RS: Educ, 2016.

MOLINARI, Adriana Maria Corder e SCALABRIN, Izabel Cristina. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. **Revista Científica Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson"**. Volume 7, nº 1 de 2013.

PAULA, Elonílio José de Andrade. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IVAN BICHARA SOBREIRA**. Guarabira – PB, 2017.

SANTOS, Genivaldo Macena. **Estágio supervisionado**: reflexões sobre o ensino de geografia no centro educacional Dom Hélder Câmara. Guarabira-PB, 2017.

SILVA, Leyla Karla Rodrigues. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**: a percepção dos acadêmicos de geografia sobre as dificuldades na prática docente. Guarabira - PB, 2017.

LDB. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>; Acesso em 17 de Janeiro de 2019.

PROGRAD: Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>; Acesso em 28 de Janeiro de 2019.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf); Acesso em 5 de Dezembro de 2018.

Violencia no Brasil <<https://www.todamateria.com.br/violencia-no-brasil/>> Acesso dia  
11/04/2019 às 20:12 h.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aquele que tudo pode quem me dá forças todo dia para levantar e correr atrás dos meus objetivos, sempre permitindo uma nova oportunidade de construir e realizar meus sonhos, meu senhor e meu Deus Javé.

Agradeço também a minha mãe Ivonete Flôr de Lira, exemplo de mulher, que com muita fibra e dedicação enfrentou todos os obstáculos da vida, e assim me possibilitando chegar até onde eu cheguei hoje, e ao meu pai João Pedro da Silva, homem honesto e trabalhador. Que diariamente com seus exemplos contribuíram para minha educação e a formação do meu caráter.

Aos meus colegas da turma 2013.2, noite, que sempre estiveram presentes durante o período de duração do curso, nas brincadeiras e nas turbulências das disciplinas. Turmas maravilhosas me orgulham muito por ter compartilhado dessa caminhada com vocês.

Ao corpo administrativo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira, também a professora de geografia Luciana Freire Amaral e os alunos, que me acolheram de braços abertos na realização às atividades.

E a todos os professores que fizeram parte da minha formação desde o início lá no fundamental menor, até os mestres da universidade, em especial a professora Regina, pelo apoio e dedicação na elaboração deste trabalho. A todos os mestres que fizeram parte da minha formação educacional, dedico todo meu afeto e respeito.